

CATALOGAÇÃO DESCRITIVA: NECESSIDADE DE REVISÃO EM SUAS BASES TEÓRICO-CONCEITUAIS?

DESCRIPTIVE CATALOGING: A NEED FOR REVIEW OF ITS THEORETICAL-CONCEPTUAL BASES?

Fabiano Ferreira de Castro^a

RESUMO

Introdução: Na Ciência da Informação e na Biblioteconomia, uma de suas disciplinas, a Catalogação Descritiva, passa por um momento importante de reflexão, de (re) dimensionamento de sua identidade e conta com a colaboração de profissionais de áreas afins, num processo de discussão inter e transdisciplinar. Considerando a Catalogação Descritiva como um dos pilares para a representação documental e atrelada ao contexto tecnológico vigente busca-se refletir de que maneira os conceitos e as bases teóricas e aplicadas da Catalogação Descritiva podem e devem ser repensados, para o fortalecimento do referencial teórico-epistemológico para novas discussões e pesquisas conjuntas, a partir da investigação das teses e das dissertações sobre o tema Catalogação Descritiva defendidas nos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI), no cenário brasileiro. **Objetivo:** Como objetivos esse estudo visa: a) identificar o conceito de Catalogação Descritiva nas pesquisas desenvolvidas; b) identificar a bibliografia utilizada em cada trabalho; c) identificar as instituições que abrigam as pesquisas; e d) propor a unificação do conceito. **Metodologia:** Adotou-se a Revisão Sistemática da Literatura como método de pesquisa, que propiciou o mapeamento da produção científica, a discussão e o desenvolvimento de um *corpus* teórico, que permitiu a unificação do conceito Catalogação Descritiva. **Resultados:** Foram identificadas quarenta e oito dissertações de mestrado e dezesseis teses de doutorado que abordam a Catalogação Descritiva e seus temas potenciais e emergentes relacionados ao contexto tecnológico vigente. Como resultados são apresentados o mapeamento dos conceitos utilizados no domínio da Catalogação Descritiva; as instituições que produziram os trabalhos acadêmico-científicos, a bibliografia utilizada para subsidiar a concepção epistemológica do tema e a proposta de unificação do conceito. **Conclusões:** O mapa do conhecimento construído acerca da Catalogação Descritiva revela que a temática vem sendo abordada timidamente, desde a criação dos primeiros Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Dessa forma, há um caminho a ser percorrido para que os estudos em Catalogação Descritiva desenvolvidos nos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação tenham mais visibilidade e ocupem efetivamente seu lugar na agenda das discussões acadêmicas e científicas referentes à produção de conhecimento nesse domínio, no panorama da Ciência da Informação brasileira.

^a Doutor em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). E-mail: fabianocastro@ufscar.br.

Descritores: Catálogo Descritiva. Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Teses e dissertações. Revisão Sistemática da Literatura.

1 INTRODUÇÃO

A Catálogo Descritiva, nos últimos anos tem sido alvo de estudos e pesquisas de diversos profissionais, sobretudo os da Biblioteconomia e da Ciência da Informação e áreas afins, como a Ciência da Computação, que tem se dedicado em ampliar o seu olhar não apenas como um processo técnico e mecânico, mas resgatar e explicitar a inteligência instalada no seu interior, desde seus primeiros exercícios de aplicação.

No que diz respeito à representação da informação, mais especificamente ao Tratamento Descritivo da Informação (TDI) tem-se a Catálogo Descritiva como responsável pela manipulação de dados bibliográficos no ambiente informacional e como disciplina determinante pelo processo de representação documental.

Nesse sentido, essa pesquisa busca refletir de que maneira os conceitos e as bases teóricas e aplicadas da Catálogo Descritiva podem e devem ser repensados, para o fortalecimento do referencial teórico-epistemológico para novas discussões e pesquisas conjuntas, atrelado ao contexto tecnológico vigente em tempos de reaprendizagem.

Desse modo, procura-se revisitar os conceitos de Catálogo Descritiva, a partir da massa documental disponível, refletida nas dissertações e nas teses defendidas nos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação, identificando os indicadores da produção científica sobre Catálogo Descritiva, o embasamento conceitual referente ao campo, como forma de apresentar como esta temática está posicionada no cenário da pesquisa brasileira.

Para tanto, pautou-se na Revisão Sistemática da Literatura (RSL) como método de pesquisa, que possibilitou a construção de um referencial teórico aprofundado, crítico e analítico acerca da base teórico-conceitual da Catálogo Descritiva, apresentado na perspectiva dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação.

2 CATALOGAÇÃO DESCRITIVA: BREVES CONSIDERAÇÕES

Na Biblioteconomia, uma de suas disciplinas, a Catalogação Descritiva, passa por um momento importante de reflexão, de (re) dimensionamento de sua identidade e conta com a colaboração de profissionais de áreas afins, num processo de discussão inter e transdisciplinar.

Recurso informacional¹ é o que queremos representar com algum formalismo escolhido, pois é isso que efetivamente seremos capazes de manipular no ambiente de geração e uso de informações. Para isso, a catalogação descritiva enquanto processo é essencial para o fornecimento do acesso a todos os recursos informacionais adquiridos da unidade de informação, pois por meio dos pontos de acesso aos recursos, permite que os usuários encontrem, identifiquem, selecionem e obtenham as informações ou o recurso, e ainda percorram ou naveguem no ambiente informacional (convencional ou digital). (IFLA, 2009; CABONERO; DOLEND, 2013).

A atividade de representar antecedeu o surgimento da profissão do bibliotecário, pois se trata de uma atividade inerente ao ser humano de registrar o conhecimento produzido em alguma estrutura passível de armazenamento. Segundo Marcondes (2001, p. 61) fazer representações é uma característica humana.

Representar objetos e conceitos na mente, manipular estas representações antes de agir na realidade de acordo com os resultados da manipulação mental prévia e socializar estas experiências, sob a forma de representações orais ou escritas, para outros membros da espécie, é uma das mais fundamentais características do gênero humano.

Castro (2008) também concorda que a representação é inerente ao ser humano e que esse processo começa no registro mental e depois é externalizado levando em consideração uma estrutura de armazenamento, ou seja, algo que propicie e dê suporte informacional.

Pode-se dizer que a representação da informação registrada é compreendida numa perspectiva de que é primeiramente mentalizada ou internalizada numa estrutura cerebral, onde os sujeitos cognoscentes (mediadoras ou intermediários), precisam

¹ Os recursos informacionais também podem ser designados como sinônimos de documento, objeto, item, obra e entidade.

externalizar em um formato ou em um suporte informacional, que garanta o registro (armazenamento) do conhecimento para uma posterior socialização, uso e (re)uso dos recursos informacionais (CASTRO, 2008, p. 77).

Historicamente, a primeira escrita a respeito da Catalogação Descritiva e da produção dos registros descritivos, ou da relação de obras de uma coleção, apareceu na Biblioteca do rei Assurbanípal, na Assíria, datando entre 668-626 a.C. (STROUT, 1956; GORMAN, 1987).

A partir do aperfeiçoamento da imprensa por Gutenberg em meados do século XV, os catálogos tornaram-se peças-chave importantes para consultas e pesquisas deixando de ser apenas índices bibliográficos ou listas. (CALHOUN, 2006).

Santos (2010), no seu convite em revisitar a Catalogação Descritiva, pontua que essa tem por missão fornecer regras, estruturas, esquemas e modelos para elaborar representações dos recursos informacionais de forma a possibilitar e a simplificar sua busca e recuperação, abrangendo tanto seu aspecto físico quanto seu conteúdo, como uma das especialidades do fazer biblioteconômico e uma atividade imprescindível no interior das bibliotecas.

A Catalogação Descritiva em cada momento histórico passou por mudanças e adaptações tornando-se uma atividade especializada, a ser realizada por profissional de um determinado domínio e comunidade específicos. (PEREIRA, 2013). Assim, a Catalogação Descritiva passou a caracterizar a profissão do bibliotecário, que faz representações com vistas ao compartilhamento de registros informacionais (CASTRO; SALES; SIMIONATO, 2016).

No contexto internacional, esses acontecimentos marcaram o princípio de uma nova era, denominada pela literatura científica da moderna Biblioteconomia e da Catalogação Descritiva. Coincidiram também para a minimização de procura por exemplos no exterior. “O padrão de relação com exterior foi gradualmente modificando-se, até chegar a atual forma de cooperação internacional, [...] mediadas pela ALA e pela LC” (RAYWARD, 1976). Preeminente é a importância da Catalogação Descritiva que se configura como o alicerce intelectual da Biblioteconomia (GORMAN, 1990).

No Brasil, embora tenha recebido influência direta dessa concepção

teórica (americana) há modesta literatura, quanto aos aspectos conceituais e históricos deste processo. Charles Cutter, no século XIX, identificou uma lacuna no ensino da Catalogação Descritiva e falta de educação e treinamento em catalogação como um dos principais obstáculos à produção de uma base teórica atrelada à prática profissional. Por isso, a necessidade de construção de uma base teórica sólida, que norteie a definição e a construção da Catalogação Descritiva enquanto área de conhecimento e como processo.

A Catalogação Descritiva ao longo da evolução do ensino de Biblioteconomia, também passou por mudanças constantes, a principal refere-se à organização e à disponibilização da informação, que segundo Mey e Silveira (2009, p. 2) é “conjunto de signos, palavra, grupo de palavras, frases, imagens, números ou quaisquer outros signos – que tenha um sentido”. A informação passou ser mais importante do que o tamanho das coleções e estas mudanças se deram, pelos avanços tecnológicos ocorridos na área das comunicações e do processamento automático de dados.

Segundo Reitz (2017, tradução nossa), a Catalogação Descritiva diz respeito ao processo de criação de entradas para um catálogo. Nas bibliotecas, essa ação inclui a descrição bibliográfica, a análise de assunto, a atribuição de notação de classificação e atividades que envolvem a preparação física do item para a prateleira/estante, tarefa geralmente realizada por um bibliotecário/catalogador.

Esse pensamento, mesmo sendo de 2017 apresenta um conceito mais conservador e retrógrado da área, pois a preocupação para a criação de entradas no catálogo e o estabelecimento de pontos de acesso ao documento é uma ideia dos primórdios da Catalogação Descritiva.

Originalmente, a Catalogação Descritiva está atrelada à construção de catálogos bibliográficos, estes enquanto produto do processo de catalogação. (SVENONIUS, 1989; TAYLOR; JOUDREY, 2009).

Dessa forma, pode-se concordar com Santos e Pereira (2014, p. 09), ao afirmarem que o termo Catalogação Descritiva “tem sua origem na construção de catálogos para bibliotecas e enquanto processo lida com a organização sistemática da informação, de dados e de recursos/objetos informacionais”.

A Catalogação Descritiva

[...] é encarregada da construção de registros completos sobre um recurso informacional, o de oferecer a referência cruzada para outros registros e arquivos e ainda pelo processo de identificação e descrição detalhada desses objetos. Nesse registro estão inclusas as descrições de forma/física e de conteúdo/assunto do objeto representado (SANTOS; PEREIRA, 2014, p. 09).

O avanço das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e da Internet influenciaram no desenvolvimento de novas estruturas de armazenamento dos dados bibliográficos e catalográficos e esses novos meios impactaram diretamente as atividades dos bibliotecários, sobretudo a partir de novas práticas catalográficas e no repensar a Catalogação Descritiva enquanto disciplina estruturante. (CASTRO; SALES; SIMIONATO, 2016).

Mey e Moreno (2012) e Tolentino (2012) afirmam que as TIC e o impacto da Internet fizeram com que a Catalogação Descritiva despertasse o interesse por investigações na temática, fazendo com que ela ressurgisse no escopo da Biblioteconomia e da Ciência da Informação e para outros domínios do conhecimento, como a Ciência da Computação, por exemplo.

Para Castro (2012), a preocupação da comunidade biblioteconômica advinda com as novas regras para a descrição bibliográfica aplicadas no ambiente digital, levam os profissionais a repensarem o seu fazer profissional, na tentativa de caminharem em consonância com as novas transformações trazidas no bojo da recontextualização tecnológica das bibliotecas.

A evolução das bibliotecas mereceu destaque, ao longo do século XX, no que se refere ao desenvolvimento e uso de tecnologias, principalmente as TIC, pois potencializaram seus serviços com o oferecimento de novos recursos de acesso, com a utilização de formatos de intercâmbio de dados na análise e na representação da informação, no uso de ontologias, na orientação para a modelagem de catálogos e no processo de busca e de recuperação da informação. (CASTRO; SIMIONATO; ZAFALON, 2016).

A Catalogação Descritiva, como disciplina e prática profissional que tem como missão construir formas de representação para alimentação de catálogos a partir da descrição padronizada de recursos informacionais, contemplando sua forma, seu conteúdo e o seu arranjo em acervos, de modo a tornar a unidade

informacional única e multiplicar os pontos de acesso para a sua identificação, localização e recuperação, faz uso das tecnologias disponíveis nos mais diversos momentos históricos, na tentativa de descobrir caminhos para o aperfeiçoamento e otimização do trabalho cooperante e colaborativo. (SANTOS, 2008, p. 165-166).

No contexto atual das Tecnologias da Informação e Comunicação, tem-se a representação da informação por metadados, criados por humanos e o acesso aos recursos informacionais, realizados por sistemas/agentes especialistas das ferramentas de busca (intermediário/mediador), por exemplo, que realizam as buscas na *Web*, percorrendo bases de conhecimento pré-estabelecidas e/ou regras de inferências. (COLEMAN, 2005; ZENG; QIN, 2008; BACA, 2008).

Os bibliotecários produzem e padronizam metadados há séculos, desde as primeiras tentativas de organização da informação a partir da descrição de documentos. O que vem acontecendo ultimamente é que profissionais de diversas áreas estão buscando criar instrumentos de descrição da informação, mas seu desconhecimento dos métodos, dos processos e peculiaridades característicos da documentação da Biblioteconomia, tem gerado uma variedade de padrões que muitas vezes não atende satisfatoriamente às exigências de uma lógica descritiva estabelecida e que dê conta da complexidade da caracterização desse material. (MILSTEAD; FELDMAN, 1999; ALVES, 2005; CASTRO; SANTOS, 2007; CASTRO, 2008).

Ahmad, Sumner e Devaul (2009, tradução nossa) afirmam que a Catalogação Descritiva está relacionada ao termo metadados ao mencionarem que, a catalogação enquanto processo propicia a criação e a modelagem de metadados sobre um recurso informacional passível de tratamento.

Pode-se dizer que o objetivo e a função dos metadados estão fundamentados nos princípios da Catalogação Descritiva, ou seja, garantir a padronização dos recursos informacionais (forma e conteúdo), pautados em códigos e regras internacionais na tentativa de facilitar e potencializar a identificação, a busca, a localização, a recuperação, a preservação, o uso e o (re) uso dos recursos informacionais. A diferença dessa forma de representação

está na nova abordagem dada pelo ambiente tecnológico em que ela se insere. (ALVES, 2005; CASTRO, 2008; CASTRO; SANTOS, 2010).

Na pesquisa de Joudrey e McGinnis (2014, tradução nossa), sobre o ensino e a pesquisa em Catalogação Descritiva e metadados, os autores afirmam que, se os alunos pretendem trabalhar com catalogação, seja no ensino e na pesquisa ou na atividade profissional, precisarão de uma base teórica que contemple os conceitos-chave de catalogação descritiva e de metadados, para compreenderem as mudanças significativas no campo da organização da informação, no cenário contemporâneo.

Acompanhando essa evolução tecnológica, a *The International Federation of Library Associations* (IFLA) em 1998, verifica a necessidade de um reexame dos registros bibliográficos e lança os *Functional Requirements of Bibliographic Records* (FRBR) – Requisitos Funcionais para Registros Bibliográficos, ou seja, com uma proposta de,

[...] produzir um quadro que fornecesse um entendimento claro, precisamente determinado e compartilhado [por todos] do que seria aquilo sobre o que o registro bibliográfico proveria informação e o que se esperaria que o registro obtivesse, em termos de responder às necessidades dos usuários. (IFLA, 1998, p. 8).

Para Svenonius (2000), Le Boeuf (2005), Taylor (2007) e Castro (2008; 2012), os FRBR constituem em uma nova abordagem para a Catalogação Descritiva nos seus moldes convencionais, no sentido de propiciar uma recuperação mais efetiva e intuitiva dos itens ou recursos informacionais, agindo como um bibliotecário de referência, ou seja, relaciona todos os materiais atrelados ao termo da busca, trazendo-os de uma só vez em uma única interface. Por exemplo, se um determinado autor além de livros, possui outras manifestações, tais como discos, CDs, DVDs, imagem etc., o sistema permitirá, no momento da busca realizada pelo usuário relacionar todas essas manifestações, recuperá-las e apresentá-las em uma única interface, permitindo que os usuários do sistema/catálogo bibliográfico decidam e escolham a manifestação que melhor os atendam.

Arelado ao modelo conceitual FRBR, o *Resource Description and Access* (RDA) foi projetado com base nos requisitos funcionais para a descrição de

recursos no ambiente digital, cujo objetivo principal é a satisfação do usuário e designado para ser o sucessor do AACR2r, que foi pensado e desenvolvido para descrever documentos analógicos. (TENNANT, 2004; TILLET, 2007; TILLET, 2008; DANSKIN, 2009). As diretrizes foram elaboradas para lidar com o ambiente digital e sua concepção é pautada na utilização *online*, o que permite melhor navegação por meio de *hiperlink* e atualizações constantes.

Para Cerrao e Castro (2020), as diretrizes RDA analisam os dados em registros bibliográficos, na perspectiva de como são utilizados e apresenta um modelo conceitual (FRBR), o qual identifica as entidades no universo bibliográfico de interesse do usuário (obras, itens, pessoas etc.), os atributos dessas entidades e suas relações entre si.

Nesse cenário, marcado pelo uso intensivo das Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC – e pela explosão informacional onde estão disponibilizados dados, informação e recursos informacionais armazenados digitalmente, a *Library of Congress*, em 2011 desenvolveu o *Bibliographic Framework Initiative*, ou simplesmente BIBFRAME, com o intuito de apresentá-lo para consolidar o futuro da descrição bibliográfica na *Web*.

Martínez Arellano (2020, tradução nossa), elucida que o BIBFRAME constitui um modelo que permite a gestão das relações entre entidades e recursos de informação e não apenas sua descrição, como acontece atualmente nos registros do catálogo bibliográfico ou outras ferramentas de recuperação de informação. O modelo BIBFRAME pode ser conceituado como um modelo de relação entidade baseado na aplicação de *Linked Data* e *Resource Description Framework* (RDF), considerados elementos essenciais da *Web Semântica*.

Nessa mesma perspectiva, com o compartilhamento e a vinculação dos dados, advindos de comunidades e domínios heterogêneos, uma das alternativas para ampliar o uso e o reuso de metadados na *Web* é o *Linked Data*, proposto pelo W3C, o qual é composto por um conjunto de práticas para promover a descrição e a interligação de metadados. (BERNERS-LEE, 2006).

Acompanhando esse desenvolvimento e a evolução tecnológica dos ambientes digitais, em 2017, a *The International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA) atrelada à necessidade de unificação dos

modelos conceituais, propôs o modelo conceitual *IFLA Library Reference Model (IFLA LRM)*, no qual os dados dos registros bibliográficos se desvinculam dos catálogos e tornam os registros independentes dos sistemas, o que propicia um novo esquema sobre a ligação de acervos existentes em ambientes digitais (MARCONDES, 2016; URRÁ GONZÁLEZ, 2019).

O *IFLA LRM* se constitui como um modelo conceitual de alto nível, estruturado a partir do modelo Entidade-Relacionamento Estendido (EER), que consolida os três modelos da Família FR: FRBR, FRAD e FRSAD. Tratando os dados bibliográficos em sentido amplo e geral, o modelo explicita princípios gerais que governam a estrutura lógica da informação bibliográfica, visando servir de guia ou base para formulação de regras de catalogação e implementação de sistemas bibliográficos. (RIVA; LÉBOEUF; ŽUMER, 2017; URRÁ GONZÁLEZ, 2019; SAMPLES; BIGELOW, 2020).

Percebe-se que, a Catalogação Descritiva tem procurado aperfeiçoar sua compreensão, no que diz respeito ao desenvolvimento de códigos e de regras catalográficas, de padrões de descrição, de formatos de intercâmbio e de modelos conceituais, de acordo com o contexto tecnológico vigente. Corroborase a Guimarães (2007, p.14), ao dizer que a Catalogação Descritiva é uma área que vem percorrendo uma trajetória que reúne a dimensão pragmática dos instrumentos à busca por uma base epistemológica que a explique e a sustente, pois “compreender melhor o papel da organização e representação da informação representa sem dúvida, uma necessidade social em termos de qualidade na prestação desses serviços para sociedade”.

Parte-se daí, o convite de investigar as bases de conhecimento construídas acerca da Catalogação Descritiva, por meio da produção intelectual e científica expressas em dissertações e teses oriundas dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação brasileiros.

3 PERCURSOS METODOLÓGICOS

Do ponto de vista de sua natureza e de tratamento do seu objeto e objetivos caracteriza-se como uma pesquisa de cunho teórico, na combinação da abordagem exploratória e descritiva, tendo como finalidade proporcionar a

construção de um *corpus* teórico sobre a pesquisa em Catálogo Descritiva, na perspectiva dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação.

Em 2020, foram registrados na Plataforma Sucupira da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)², da área de avaliação Comunicação e Informação, 27 (vinte e sete) Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação, nas modalidades Mestrado Acadêmico (ME) e Profissional (MP) e Doutorado (DO), dentre os quais se destacam 40 (quarenta) cursos de Pós-Graduação no Brasil.

Para alcançar os objetivos propostos optou-se pela realização de uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL), uma revisão bibliográfica pautada na utilização de critérios e de etapas rigorosos, para a prospecção e a recuperação da informação para fins científicos e que permite garantir a representatividade dos documentos recuperados, além de

[...] observar possíveis falhas nos estudos realizados; conhecer os recursos necessários para a construção de um estudo com características específicas; desenvolver estudos que cubram brechas na literatura trazendo real contribuição para um campo científico; propor temas, problemas, hipóteses e metodologias inovadoras de pesquisa; otimizar recursos disponíveis em prol da sociedade, do campo científico, das instituições e dos governos que subsidiam a ciência. (GALVÃO; RICARTE, 2019, p. 58).

Segundo Galvão e Ricarte (2019, p. 58-9), a Revisão Sistemática da Literatura vai muito além de uma revisão de literatura convencional ou de conveniência, utilizada sem critério e rigor metodológico definidos e explícitos, uma vez que se apresenta como,

[...] uma modalidade de pesquisa, que segue protocolos específicos, e que busca entender e dar alguma logicidade a um grande corpus documental, especialmente, verificando o que funciona e o que não funciona num dado contexto.

Além de contribuição original, as revisões sistemáticas promovem o entendimento do chamado 'estado da arte' em um campo do conhecimento, bem

² A CAPES é o órgão responsável pelo gerenciamento, acompanhamento e manutenção dos Programas de Pós-Graduação brasileiros. Para maiores informações, consulte o *site* da Plataforma Sucupira. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/listaPrograma.jsf>. Acesso em: 10 fev. 2020.

como ajudam a identificar a melhor evidência de pesquisa disponível, como apontam Briner e Denyer (2012) e Siddaway, Wood e Hedges (2019).

A Revisão Sistemática da Literatura foi conduzida em três etapas principais, conforme apresentada na figura 1.

Figura 1 - Principais etapas da Revisão Sistemática da Literatura

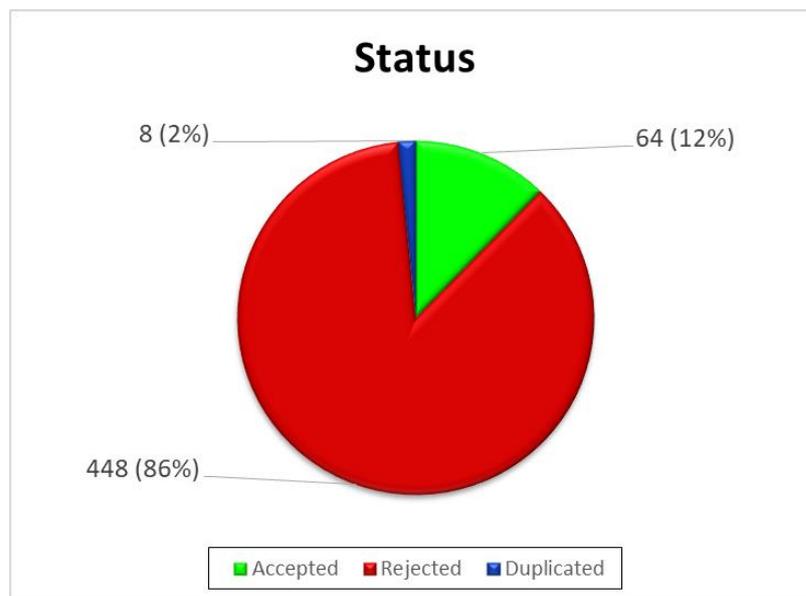


Fonte: Jesus e Castro (2019, p. 47)

O software *StArt* (*State of the Art through Systematic Review*), desenvolvido pelo Laboratório de Pesquisa em Engenharia de Software (LAPES), do Departamento de Ciência da Computação, da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) foi utilizado para auxiliar em todas as etapas da RSL. O *StArt* conta com um protocolo estruturado em campos, nos quais serão registradas informações importantes como palavras-chave, critérios de inclusão e de exclusão, bases de dados consultadas e categorias de análise, conforme observado no Apêndice 1.

Na fase de planejamento foram recuperados 520 (quinhentos e vinte) documentos que versam sobre o tema, na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), como mostra a figura 2. As buscas foram realizadas desde o registro do primeiro trabalho publicado em 1972, até setembro de 2020.

Figura 2 - Documentos recuperados e selecionados.



Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Na fase de seleção, apenas 64 (sessenta e quatro) documentos foram aceitos para análise, por corresponderem aos objetivos da pesquisa. 448 (quatrocentos e quarenta e oito) registros foram rejeitados por estarem fora do escopo da pesquisa e 8 (oito) documentos foram classificados como duplicados. Após a seleção partiu-se para a leitura prioritária e análise dos documentos.

3.1 DOS RESULTADOS DA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

O *corpus* documental dessa pesquisa é constituído de 64 (sessenta e quatro) trabalhos que abordam a Catalogação Descritiva e temas emergentes, sendo ele 48 (quarenta e oito) dissertações de mestrado e 16 (dezesesseis) teses de doutorado.

Destaca-se que, a Revisão Sistemática da Literatura permitiu que a pesquisa identificasse nas dissertações e nas teses defendidas em Catalogação Descritiva, uma característica da multifaceta de termos para designar o domínio do conhecimento, ou seja, a pluralidade de termos revela elementos do processo de catalogação descritiva, que são utilizados muitas vezes como sinônimos e que, conceitualmente correspondem à essência da descrição de recursos, ou seja, terminologias distintas representadas com o mesmo significado e com o

mesmo propósito. Dessa maneira, as análises foram categorizadas com base nos conceitos apresentados de Catálogo Descritiva, Catálogo, Representação Descritiva, Descrição Bibliográfica, Representação Bibliográfica e metadados, palavras-chave que foram definidas no protocolo de busca do *StArt*. Nessa pesquisa, a partir desse momento utiliza-se a nomenclatura Catálogo Descritiva para designar a ocorrência de variações do termo.

O conceito de Catálogo Descritiva nas dissertações e nas teses está fundamentando principalmente nas autoras MEY (1995); MEY; SILVEIRA (2009); ALVES (2005); MEY (1987); GARRIDO ARILLA (1996), as quais se apresentam como fontes bibliográficas mais citadas nesses trabalhos, como observado no gráfico 1.

Gráfico 1 - Principais fontes citadas nas pesquisas em Catálogo Descritiva



Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

De acordo com o gráfico 1 está elencado o conjunto das 59 (cinquenta e nove) referências bibliográficas utilizadas nas teses e nas dissertações em Catálogo Descritiva e o número de vezes que foram citadas.

A obra de Mey (1995), intitulada *Introdução à catalogação* (19

ocorrências) tem sido a fonte mais citada nas dissertações e nas teses defendidas em Catalogação Descritiva, para conceituar o termo ou para explicar o contexto e o processo histórico e de aplicação da área. Para Mey (1995, p. 5),

Catalogação é o estudo, preparação e organização de mensagens codificadas, com base em itens existentes ou passíveis de inclusão em um ou vários acervos, de forma a permitir interseção entre as mensagens contidas nos itens e as mensagens internas dos usuários.

Em segundo lugar (12 ocorrências), a obra de Mey e Silveira (2009), intitulada *Catalogação no plural*, que seria uma atualização da versão de 1995, cujo conteúdo apresenta as questões tecnológicas vigentes no período, destacando os metadados, a descrição e a localização de recursos na *Web*, com o padrão de metadados Dublin Core e os modelos conceituais FRBR – Requisitos Funcionais para Registros Bibliográficos e FRAD – Requisitos Funcionais para Dados de Autoridade. Mey e Silveira (2009, p. 7) conceituam *Catalogação Descritiva* como,

[...] o estudo, preparação e organização de mensagens, com base em registros do conhecimento, reais ou ciberespaciais, existentes ou passíveis de inclusão em um ou vários acervos, de forma a permitir a interseção entre as mensagens contidas nestes registros do conhecimento e as mensagens internas dos usuários.

Tanto a obra de 1995 quanto de 2009 são caracterizadas e utilizadas principalmente, por e para, alunos de graduação do curso de Biblioteconomia para o ensino da *Catalogação Descritiva*, para a compreensão do surgimento dos catálogos, do processo histórico dos registros do conhecimento, dos formatos para registros bibliográficos e alguns exercícios de aplicação, e ainda, para a formação do bibliotecário e sua atuação profissional no mercado de trabalho.

A obra de Alves (2005) intitulada *Web Semântica: uma análise focada no uso de metadados* (11 ocorrências) é caracterizada como uma dissertação de mestrado, defendida no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, da UNESP/Marília.

A catalogação é entendida como um processo de representação informacional que garante a identificação única do recurso informacional para fins de recuperação e, portanto, essencial para proporcionar a recuperação eficiente dos recursos nos variados tipos de sistemas de informação. (ALVES, 2005, p.

117).

Alves (2005) aborda o contexto do processo de catalogação, dos códigos e das regras utilizadas na atividade profissional, o embasamento conceitual da Catalogação Descritiva e sua relação com os metadados, com enfoque no domínio da *Web Semântica*. Esse trabalho é citado principalmente para as questões que fundamentam a base conceitual e aplicada dos metadados e padrões de metadados na perspectiva dos domínios, bibliográfico e *Web*.

Na estrutura globalizada da Catalogação Descritiva percebe-se a não utilização de um referencial teórico internacional que possa ser fundamentalmente absorvido por esse conjunto de pesquisas no cenário brasileiro. Das 59 (cinquenta e nove) fontes bibliográficas utilizadas nas dissertações e nas teses, a mais citada é Garrido Arilla (1996, p. 25, tradução nossa), que conceitua a Catalogação Descritiva como,

Um processo unitário que se inicia com a descrição do documento (descrição bibliográfica), passa pela escolha dos pontos de acesso (pessoais, corporativos, de títulos, temáticos e sistemáticos) e se encerra com a formação e a transcrição dos dados locais (atribuição e registro).

Independentemente da terminologia utilizada nas dissertações e nas teses defendidas nos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil, Catalogação Descritiva, Catalogação, Representação Descritiva, Representação Bibliográfica e Descrição Bibliográfica -, observa-se que há um conceito comum, onde é possível afirmar e reforçar que, o ponto de congruência entre ele reside na característica de que a Catalogação Descritiva é entendida como aquela que descreve os atributos de um recurso ou obra, de forma que essa descrição possa ser única, permitindo sua identificação pelo usuário de um sistema de informação ou catálogo bibliográfico, a partir da escolha do atributo no momento da busca, para posterior recuperação, uso e reuso da informação.

Esses trabalhos revelam uma preocupação ao refletirem sobre a importância de investigações que abordam o cenário contemporâneo do domínio da Catalogação Descritiva, uma vez que é possível identificar o resgate histórico do desenvolvimento dos registros do conhecimento, dos catálogos bibliográficos, das instituições criadoras dos códigos, das regras e dos instrumentos de trabalho do catalogador, bem como das reuniões de especialistas que discutiram e vem

discutindo o papel da Catalogação Descritiva e as tecnologias vigentes em cada momento.

A contextualização da Catalogação Descritiva no cenário tecnológico que se instaura com os modelos conceituais, modelos de dados, metadados, padrões de metadados, *Web Semântica*, interoperabilidade e *Linked Data* são tópicos nos trabalhos e apresentam estudos teórico-conceituais e aplicações informáticas específicas nos ambientes informacionais digitais.

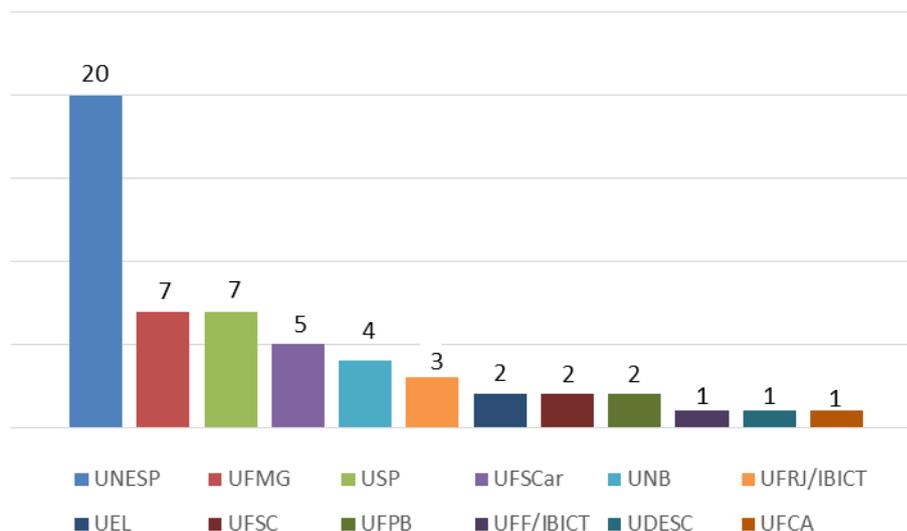
A essência da Catalogação Descritiva parece permanecer cristalizada e inalterada, entretanto revisitar sua base conceitual implica situá-la e verificar em que medida esses conceitos refletem e se ajustam ao momento presente, caracterizado pelo uso intensivo das tecnologias disponíveis, sobremaneira às relacionadas ao meio digital, onde a palavra de ordem é definida pelo agenciamento no processo de reaprendizagem, instantaneidade e desterritorialização do recurso e do ambiente informacional.

A partir do mapa do conhecimento apresentado acerca da Catalogação Descritiva, no processo de revisitar os conceitos, os autores e as instituições que abrigam as pesquisas nesse domínio, segue-se a proposta de unificação do conceito, entendendo que se apresenta uma possibilidade de reflexão para o campo da representação documental, levando em consideração os aspectos que envolvem o ensino e a pesquisa em tempos de reaprendizagem.

Pontua-se, desse modo, que a Catalogação Descritiva pode ser definida como uma área de conhecimento teórico-aplicada-tecnológica e especializada, advinda do domínio bibliográfico, com a finalidade de descrever uma obra/recurso/entidade, dados e informações, responsável pela modelagem de sistemas interconectados por atributos de representações construídos e codificados, a partir de regras e padrões internacionalmente aceitos, garantindo a unicidade da entidade e multidimensionando sua forma de acesso e de recuperação, primando pela efetiva comunicação do usuário com o ambiente informacional e potencializada para outros domínios do conhecimento.

Considerando a base teórico-conceitual analisada e discutida, o gráfico 2 apresenta as instituições que abrigam as pesquisas em Catalogação Descritiva.

Gráfico 2 - Instituições responsáveis pela produção científica sobre Catalogação Descritiva



Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

É possível perceber que a instituição predominantemente que tem mais pesquisado sobre a Catalogação Descritiva ou os temas relacionados a esse domínio é a Universidade Estadual Paulista (UNESP), totalizando 20 (vinte) trabalhos. Em seguida, com 07 (sete) trabalhos destacam-se, a Universidade de São Paulo (USP) e a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Com 05 (cinco) trabalhos destacam-se a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). A Universidade de Brasília (UNB) apresenta 04 (quatro) trabalhos produzidos. Com 03 (três) trabalhos, a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) com parceria do IBICT. A Universidade Estadual de Londrina (UEL), a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) apresentam respectivamente, 02 (dois) trabalhos. Por fim, a Universidade Federal Fluminense (UFF) também com parceria do IBICT, a Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e a Universidade Federal do Cariri (UFCA) aparecem, respectivamente, com 01 (um) trabalho.

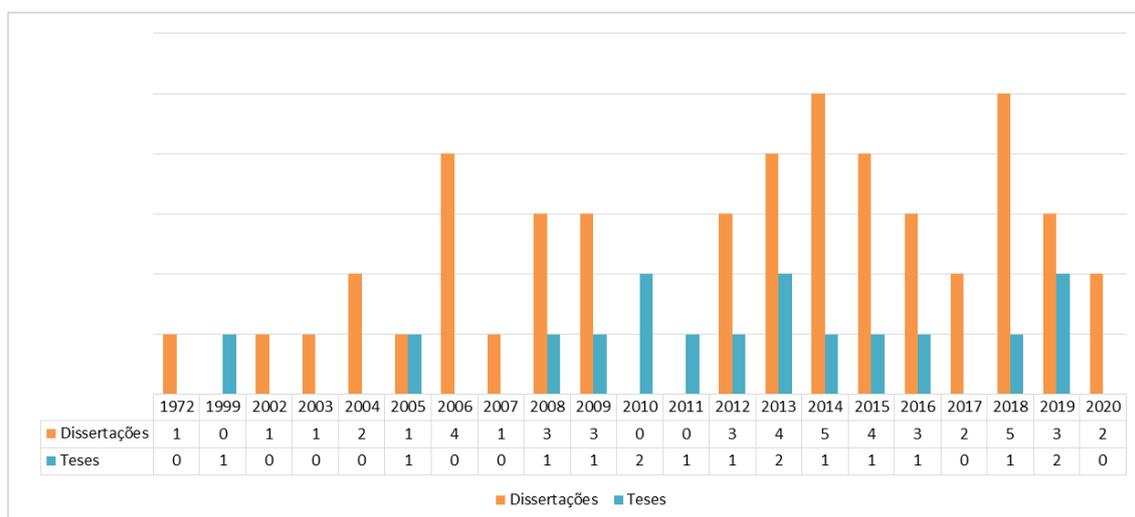
Dentre os 12 (doze) Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação, os três primeiros (UNESP, USP e UFMG) são instituições mais consolidadas na área, o que justifica a maior expressividade de trabalhos publicados. Vale um destaque para o Programa de Pós-Graduação em Ciência

da Informação da UFSCar, por ter sido criado em 2016, tem demonstrado um potencial de crescimento acerca do tema, isso se justifica, pois a linha de pesquisa Tecnologia, Representação e Informação, bem como seus pesquisadores tem buscado um consenso para o alinhamento conceitual acerca da Catalogação Descritiva.

3.2 TRAJETÓRIA DAS PUBLICAÇÕES EM CATALOGAÇÃO DESCRITIVA

De acordo com a análise das dissertações de mestrado e das teses de doutorado é possível identificar um caminho dos trabalhos desenvolvidos, a partir do gráfico 3.

Gráfico 3 - Evolução das dissertações e teses em Catalogação Descritiva.



Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

Conforme o gráfico 3, o primeiro trabalho que aborda o tema Catalogação Descritiva no Brasil é a dissertação de mestrado de Barbosa em 1972, no PPGCI/UFRJ/IBICT. Em 1999 tem-se a primeira tese de doutorado defendida da autora Mey, no PPGCI/USP. Em 2002, a primeira dissertação de mestrado que aborda o tema metadados, de autoria de Grácio, do PPGCI/UNESP.

A partir disso, os anos mais expoentes da pesquisa em Catalogação Descritiva encontram-se em 2006 com 04 (quatro) dissertações de mestrado defendidas, 02 (duas) do PPGCI/UNESP, 01 (uma) do PPGCI/UNB e 01 (uma) da UFMG.

Em 2013, 04 (quatro) dissertações de mestrado, 02 (duas) do

PPGCI/UNESP, 02 (duas) do PPGCI/USP e 02 (duas) teses de doutorado, respectivamente do PPGCI/UNB e do PPGCI/USP.

Em 2014, 05 (cinco) dissertações de mestrado, nos PPGCIs da UNB, da UNESP, da UFRJ/IBICT, da UEL e da UFSC. O PPGCI/UNESP apresenta 01 (uma) tese de doutorado defendida nesse ano.

Em 2015, tem-se 04 (quatro) dissertações de mestrado defendidas nos PPGCIs da USP, da UDESC, da UEL e da UFPB e 01 (uma) tese de doutorado no PPGCI/UNESP.

Em 2018, tem-se 05 (cinco) dissertações de mestrado oriundas dos PPGs da UFCA, USP, UNESP, UFMG e UFSCar e 01 tese de doutorado da UNESP.

Em 2019, a UFSCar aparece com 02 (duas) dissertações de mestrado e a UFPB com 01 (uma) dissertação defendida. Enquanto a UFMG e a UNESP aparecem com 01 (uma) tese de doutorado, respectivamente.

Por fim, em 2020, a UFSCar apresenta 02 (duas) dissertações defendidas no período.

Considerando 1972 o início da inserção da Catalogação Descritiva, como tema de pesquisa nos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação, conforme analisado na Revisão Sistemática da Literatura, em 48 (quarenta e oito) anos, quase meio século -, reforça-se a necessidade de mais estudos e trabalhos que contemplem a Catalogação Descritiva, pois a mesma apresenta-se de forma bastante tímida ou até mesmo modesta frente às outras vertentes de pesquisa no escopo da Ciência da Informação brasileira.

4 À GUIA DE CONSIDERAÇÕES E REFLEXÕES

O estudo e a identificação das dissertações e das teses em Catalogação Descritiva nos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil, com o aporte da Revisão Sistemática da Literatura procurou analisar e mostrar a trajetória científica do domínio, bem como as instituições e o referencial teórico que consolida o campo científico.

Desde a criação do primeiro curso de Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil em 1970, liderado pelo IBICT em convênio com a UFRJ, até os mais recentes aprovados pelas CAPES -, percebe-se uma evolução da

Catalogação Descritiva e sua institucionalização por meio de eventos, sociedades e periódicos científicos, indicadores revelados nas dissertações e nas teses analisadas que apontam para rumos promissores e o estágio atual da área em nosso país, seus reflexos e horizontes.

Em relação ao conceito de Catalogação Descritiva identificado nas dissertações e nas teses, (MEY, 1995); (MEY; SILVEIRA, 2009); (ALVES, 2005); (MEY, 1987); e (GARRIDO ARILLA, 1996) são as obras mais citadas nos trabalhos e, portanto, faz com que apareçam como a fonte bibliográfica mais utilizada sobre o assunto.

Uma observação a ser realizada é a de que nos trabalhos desenvolvidos sobre Catalogação Descritiva há uma ausência de um referencial teórico internacional que conceitue e defina explicitamente o tema. Percebe-se que, os teóricos internacionais são utilizados nas teses e nas dissertações para contextualizar o domínio de conhecimento, o processo de catalogação descritiva, a evolução histórica dos catálogos, dos códigos de catalogação e das regras e dos esquemas de descrição construídos para a padronização das formas de representação documental. Importante destacar que os futuros trabalhos desenvolvidos no Brasil podem e devem se utilizar de uma literatura internacional, principalmente pela estrutura globalizada da Catalogação Descritiva, a fim de compor o repertório de pesquisas que contribua para uma teoria da catalogação, respaldada numa linguagem universalmente falada.

A reavaliação teórica e prática da Catalogação Descritiva é presenciada nas dissertações e nas teses defendidas e impactada, sobremaneira pela dimensão tecnológica dos estudos, podendo destacar a relação indissociável da Catalogação Descritiva com as tecnologias (computacionais ou informáticas) disponíveis, ou na esfera teórico-conceitual ou de aplicação em ambientes informacionais específicos, refletindo a natureza interdisciplinar e configurações próprias desse campo do conhecimento.

A partir da unificação do conceito de Catalogação Descritiva proposta nessa pesquisa, considerando principalmente o período caracterizado pela reaprendizagem em seu aspecto macro, faz-se *mister* indicar o uso desse conceito de forma ampliado para os ambientes digitais e domínios do

conhecimento heterogêneos.

Por fim, importante se faz salientar e ainda, conduz ao questionamento de que há um caminho a ser percorrido para que os estudos em Catalogação Descritiva desenvolvidos nos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação tenham mais visibilidade e ocupem efetivamente seu lugar na agenda das discussões acadêmicas e científicas referentes à produção de conhecimento nesse domínio, no panorama da Ciência da Informação brasileira.

REFERÊNCIAS

AHMAD, F.; SUMNER, T.; DEVAUL, H. Cataloging and metadata: definitions. *In: Handbook of Research on Digital Libraries: Design, Development, and Impact*. Hershey, Pennsylvania (USA): IGI Global, 2009. 649 p. Disponível em: <https://www.igi-global.com/chapter/new-roles-digital-libraries/19917>. Acesso em: 15 jul. 2020.

ALVES, R. C. V. *Web Semântica: uma análise focada no uso de metadados*. 2005. 180 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2005.

BACA, M. *Introduction to metadata 3.0*. 2. ed. Los Angeles: The Getty Research Institute, 2008. Disponível em: http://www.getty.edu/research/conducting_research/standards/intrometadata/pdf.html. Acesso em: 20 maio 2020.

BERNERS-LEE, T. *Linked data*, 2006. Disponível em: <https://www.w3.org/DesignIssues/LinkedData.html>. Acesso em: 15 jul. 2020.

BRINER, R. B.; DENYER, D. Systematic review and evidence synthesis as a practice and scholarship tool. *In: ROUSSEAU, D. M. (ed.). Handbook of evidence-based management: companies, classrooms, and research*. New York: Oxford University Press, 2012. p. 328-374.

CABONERO, D. A.; DOLENDO, R. B. Cataloging and classification skills of Library and Information Science Practitioners in their Workplaces: a case analysis. *Library Philosophy and Practice (e-journal)*, Lincoln, Vol. 960, 2013. Disponível em: http://digitalcommons.unl.edu/libphilprac/index.6.html#year_2013. Acesso em: 10 ago. 2020.

CALHOUN, K. *The changing nature of the catalog and its integration with other discovery tools*. Cornell University Library, Ithaca, NY, March 17, 2006.

Disponível em: <https://www.loc.gov/catdir/calhoun-report-final.pdf>. Acesso em: 09 abr. 2020.

CASTRO, F. F. de; SANTOS, P. L. V. A. C. Os metadados como instrumentos tecnológicos na padronização e potencialização dos recursos informacionais no âmbito das bibliotecas digitais na era da web semântica. *Informação & Sociedade: Estudos*, João Pessoa, v. 17, n. 2, p. 13-19, maio/ago. 2007.

CASTRO, F. F. de. *Padrões de representação e descrição de recursos informacionais em bibliotecas digitais na perspectiva da ciência da informação: uma abordagem do MarcOnt initiative na era da web semântica*. 2008. 201 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista – UNESP, Marília, 2008.

CASTRO, F. F. de; SANTOS, P. L. V. A. C. Catalogação e metadados: interlocuções nos ambientes informacionais digitais. In: ARELLANO, F. F. M. (org.). *Memoria del IV encuentro de catalogación y metadatos*. México: Centro Universitario de Investigaciones Bibliotecológicas de la Univ. Nacional Autónoma de México, 2010. v. 4, p. 301-318.

CASTRO, F. F. de. *Elementos de interoperabilidade na catalogação descritiva: configurações contemporâneas para a modelagem de ambientes informacionais digitais*. 2012. 202 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2012.

CASTRO, F. F. de; SALES, A. R. S.; SIMIONATO, A. C. Recomendações teóricas e práticas para o ensino da catalogação no Brasil. *Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*, v. 21, n. 46, p. 19-32, mai./ago., 2016.

CERRAO, N. G.; CASTRO, F. F. Aplicações de metadados baseadas em FRBR e RDA em repositórios institucionais digitais: uma revisão sistemática da literatura. *Transinformação*, Campinas, v. 32, e190080, 2020.

COLEMAN, A. S. From cataloging to metadata: Dublin Core records for the library catalog. In: SMIRAGLIA, R. P. (ed.). *Metadata: a cataloger's primer*. New York: Haworth, 2005. p. 153-181.

DANSKIN, A. Cataloging. In: ZUMER, M. (ed.). *National bibliographies in the digital age: guidance and new directions*. Munchen: K. G. Saur, 2009. (IFLA Series on Bibliographic Control, v. 39.)

GALVÃO, M. C. B.; RICARTE, I. L. M. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. *LOGEION: Filosofia da Informação*, Rio de Janeiro, v. 6 n. 1, p. 57-73, set. 2019/fev. 2020.

GARRIDO ARRILLA, M. R. *Teoría e historia de la catalogación de documentos*. Madrid: Síntesis, 1996.

GORMAN, M. Bibliographic description: past, present & future. IFLA COUNCIL AND GENERAL CONFERENCE, 58. Brighton, 1987. *Programme and Proceedings* [...]. Brighton: International Federation of Library Associations and Institutions, 1987.

GORMAN, M. Descriptive cataloging. In: GORMAN, M. (org.). *Technical services today and tomorrow*. Englewood: Libraries Unlimited, 1990. p. 63-73.

GUIMARÃES, J. A. C. *A dimensão teórica do tratamento temático da informação no universo científico da International Society for Knowledge Organization – ISKO*. Marília, 2007. Projeto integrado de pesquisa apresentado ao CNPq.

IFLA. INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. *Statement of international cataloguing principles*. Den Haag: IFLA, 2009. Disponível em: http://www.ifla.org/files/cataloguing/icp/icp_2009-en.pdf. Acesso em: 24 set. 2020.

IFLA Study Group on the Functional Requirements for Bibliographic Records. *Functional requirements for bibliographic records: final report*. UBCIM Publications - New Series, vol. 19. München: K. G. Saur, 1998. 136 p. Disponível em: <http://www.ifla.org/VII/s13/frbr/frbr.pdf>. Acesso em: 18 out. 2020.

JESUS, A. F.; CASTRO, F. F. Dados bibliográficos para o linked data: uma revisão sistemática de literatura. *Brazilian Journal of Information Studies: Research Trends*, Marília, v. 13, n.1, p. 45-55, 2019.

JOUDREY, D. N.; MCGINNIS, R. Graduate education for information organization, cataloging, and metadata, *Cataloging & Classification Quarterly*, Vol. 52, No.5, pp. 506-550, 2014.

LE BOEUF, P. *Functional requirements for Bibliographic records (FRBR): hype or cure-all?* New York: The Haworth Information Press, 2005. 316 p.

MARCONDES, C. H. Representação e economia da informação. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 30, n. 1, p. 61-70, jan./abr. 2001.

MARCONDES, C. H. Interoperabilidade entre acervos digitais de arquivos, bibliotecas e museus: potencialidades das tecnologias de dados abertos interligados. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 21, n. 2, p. 61-83, 2016.

MARTÍNEZ ARELLANO, F. F. BIBFRAME: Un modelo de metadatos para la web semântica. In: RODRÍGUEZ GARCÍA, A. A. *La revolución de los datos bibliográficos, científicos y culturales*. México: UNAM; Instituto de Investigaciones Bibliotecológicas y de la Información, 2020. 346 p. p. 17-32.

MEY, E. S. A. *Catálogo e descrição bibliográfica: contribuições a uma teoria*. Brasília: Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal, 1987.

MEY, E. S. A. *Introdução à catalogação*. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1995.

MEY, E. S. A.; SILVEIRA, N. C. *Catálogo no plural*. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2009.

MEY, E. S. A.; MORENO, F. Desafios do ensino de catalogação no Brasil. *In: ENCONTRO NACIONAL DE CATALOGAÇÃO- ENACAT. III EEPC, 1;3; 2012, Rio de Janeiro. Anais eletrônicos [...]*. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/109279226/Desafios-do-ensino-de-catalogacao-noBrasil>. Acesso em: 25 jan. 2020.

MILSTEAD, J.; FELDMAN, S. *Metadata: cataloging by any other name*. *Online*, [S. l.], January 1999. Disponível em: <http://www.online.com/online/ol1999/milstead1.html>. Acesso em: 22 mar. 2020.

PEREIRA, A. M. Inquietações sobre o ensino de catalogação. *In: ENCONTRO NACIONAL DE CATALOGAÇÃO- ENACAT. IV EEPC, 2; 3, Rio de Janeiro, 2013. Anais [...]*. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <http://www.enacat.ufscar.br/index.php/eicenacat/eic-enacat/paper/viewFile/60/29>. Acesso em: 1 fev. 2020.

RAYWARD, W.B. Librarianship in the new world and the old some points of contact. *Library Trends*, v. 25. n.1, p. 209-226, jul. 1976.

REITZ, J. M. Cataloging. *In: Online Dictionary for Library and Information Science*. Santa Barbara, CA: ABC-CLIO Corporate; ABC-CLIO Solutions; Libraries Unlimited, 2017. Disponível em: http://www.abc-clio.com/ODLIS/odlis_c.aspx. Acesso em: 10 jul. 2020.

RIVA, P.; BŒUF, P.; ŽUMER, M. (ed.). *IFLA library reference model: a conceptual model for bibliographic information*. IFLA, 2017. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/cataloguing/frbr-lrm/ifla-lrm-august-2017.pdf>. Acesso em: 06 jul. 2020.

SAMPLES, J; BIGELOW, I. MARC to BIBFRAME: converting the PCC to linked data. *Cataloging & Classification Quarterly*, v. 58, n. 3-4, pp. 403-417, 19 Apr. 2020.

SANTOS, P. L. V. A. da C. Redes informacionais como ambientes colaborativos e de empoderamento: a catalogação em foco. *In: GUIMARÃES, J. A. C.; FUJITA, M. S. L. (org.). Ensino e pesquisa em biblioteconomia no Brasil: a emergência de um novo olhar*. Marília: Cultura acadêmica, 2008, p. 155-171.

SANTOS, P. L. V. A. da C. *Catálogo revisitada: sua história e contemporaneidade*. 2010. 168 f. Tese (Livre-docência) - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2010.

SANTOS, P. L. V. A. C.; PEREIRA, A. M. *Catálogo: breve história e contemporaneidade*. Niterói: Intertexto, 2014. 222 p.

SIDDAWAY, A. P.; WOOD, A. M.; HEDGES, L. V. How to do a systematic review: a best practice guide for conducting and reporting narrative reviews, meta-analyses, and meta-syntheses. *Annual Review of Psychology*, Vol. 70, No. 1, p. 747–770, 2019.

SVENONIUS, E. Bibliographic objectives. In: SVENONIUS, E. *The intellectual foundation of information organization*. Cambridge: MIT Press, 2000. p. 15-30.

STROUT, R. F. The development of the catalog and cataloging codes. *The Library Quarterly*, Vol. 26, No. 4, p. 254–275, oct. 1956.

TAYLOR, A. *Understanding FRBR: what it is and how it will affect our retrieval tools*. London: Libraries Unlimited, 2007. 186 p.

TAYLOR, A. G.; JOUDREY, D. N. *The organization of information*. 3. nd. Westport: Libraries Unlimited, 2009. 512 p. (Library and Information Science Text Series).

TENNANT, R. A bibliographic metadata infrastructure for the 21st Century. *Library Hi Tech*, v. 22, n. 2, p. 175-181, 2004.

TILLET, B. FRBR and RDA: resource description and access. In: TAYLOR, A. G. *Understanding FRBR: what it is and how it will affect our retrieval tools*. Westport: Greenwood Publishing Group, 2007. p. 87-95.

TILLET, B. *Designation of roles in RDA*. Memorandum to the Joint Steering Committee for Development of RDA, Feb. 5, 2008. Disponível em: http://www.rdaonline.org/constituencyreview/Phase1Appl_10_27_08.pdf. Acesso em: 29 jul. 2020.

TOLENTINO, V. de S. O binômio teoria e prática no ensino de catálogo. In: ENCONTRO NACIONAL DE CATALOGADORES, III ENCONTRO DE ESTUDO E PESQUISA EM CATALOGAÇÃO, 1., 2., 2012, Rio de Janeiro. *Anais eletrônicos* [...]. Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/109280085/O-binomio-teoria-e-pratica-no-ensino-de-catalogacao>. Acesso em: 1 fev. 2020.

URRA GONZÁLEZ, P. Estrategia para la integración de catálogos de fichas impresas de tres Bibliotecas Cubanas al espacio de datos enlazados abiertos. *Library Trends*, Vol. 67, No. 4, pp. 729-744, Spring 2019.

ZENG, M. L.; QIN, J. *Metadata*. New York: Neal-Schuman Publishers, 2008. 365 p.

DESCRIPTIVE CATALOGING: A NEED FOR REVIEW OF ITS THEORETICAL-CONCEPTUAL BASES?

ABSTRACT

Introduction: In Information Science and Library Science, one of its disciplines, Descriptive Cataloging, is going through an important moment of reflection, a (re) dimensioning of its identity, and relying on the collaboration of professionals from related areas, in a process of inter and transdisciplinary. Considering Descriptive Cataloging as one of the pillars for documentary representation and linked to the current technological context, we seek to reflect on how the concepts and theoretical and applied bases of Descriptive Cataloging can and should be rethought, to strengthen the theoretical-epistemological framework for new discussions and joint research, from the investigation of the theses and dissertations on the topic Descriptive Cataloging defended in the Postgraduate Programs in Information Science (PPGCIs), in Brazil. **Objective:** The objectives of this study are: a) to identify the concept of Descriptive Cataloging in the research developed; b) identify the bibliography used in each work; c) identify the institutions that house the research; and d) propose the unification of the concept. **Methodology:** Systematic Literature Review was adopted as a research method, which provided the mapping of scientific output, the discussion and the development of a theoretical corpus, which allowed the unification of the Descriptive Cataloging concept. **Results:** Forty-eight master's dissertations and sixteen doctoral theses were identified that address Descriptive Cataloging and its potential and emerging themes related to the current technological context. The results show the mapping of the concepts used in the domain of Descriptive Cataloging; the institutions that produced the academic-scientific works, the bibliography used to support the epistemological conception of the theme and the proposal to unify the concept. **Conclusions:** The knowledge map built on Descriptive Cataloging reveals that the theme has been approached timidly since the creation of the first Postgraduate Programs in Information Science. Thus, there is a path to be taken so that the studies in Descriptive Cataloging developed in the Postgraduate Programs in Information Science are more visible and effectively occupy their place on the agenda of academic and scientific discussions regarding the production of knowledge in this domain, in the Brazilian Information Science panorama.

Descriptors: Descriptive cataloging. Postgraduate programs in information science. Theses and dissertations. Systematic Literature Review.

CATALOGACIÓN DESCRIPTIVA: ¿NECESITA REVISIÓN EN SUS BASES TEÓRICO-CONCEPTUALES

RESUMEN

Introducción: En Ciencias de la Información y Bibliotecología, una de sus disciplinas, la Catalogación Descriptiva, atraviesa un importante momento de reflexión, de (re) dimensionamiento de su identidad y cuenta con la colaboración de profesionales de

áreas afines, em un proceso de inter e inter discusión. transdisciplinar. Considerando la Catalogación Descriptiva como uno de los pilares de la representación documental y vinculada al contexto tecnológico actual, buscamos reflexionar sobre cómo los conceptos y bases teóricas y aplicadas de la Catalogación Descriptiva pueden y deben ser repensados, para fortalecer la teoría epistemológicas para nuevas discusiones e investigaciones conjuntas, a partir de la investigación de las tesis y disertaciones sobre el tema Catalogación descriptiva defendidas en los Programas de Posgrado en Ciencias de la Información (PPGCI), en el escenario brasileño. **Objetivo:** Los objetivos de este estudio son: a) identificar el concepto de Catalogación Descriptiva en la investigación desarrollada; b) identificar la bibliografía utilizada en cada trabajo; c) identificar las instituciones que albergan la investigación; y d) proponer la unificación del concepto. **Metodología:** Se adoptó como método de investigación la Revisión Sistemática de la Literatura, que permitió el mapeo de la producción científica, la discusión y el desarrollo de un corpus teórico, lo que permitió unificar el concepto de Catalogación Descriptiva. **Resultados:** se identificaron cuarenta y ocho disertaciones de maestría y dieciséis tesis doctorales que abordan la Catalogación Descriptiva y su potencialidad y temas emergentes relacionados con el contexto tecnológico actual. Resultados: Los resultados muestran el mapeo de los conceptos utilizados en el dominio de la Catalogación Descriptiva; las instituciones que produjeron los trabajos académico-científicos, la bibliografía utilizada para sustentar la concepción epistemológica del tema y la propuesta de unificación del concepto. **Conclusiones:** El mapa de conocimiento construido sobre Catalogación Descriptiva revela que el tema ha sido abordado tímidamente desde la creación de los primeros Posgrados en Ciencias de la Información. Así, existe un camino a recorrer para que los estudios en Catalogación Descriptiva desarrollados en los Programas de Posgrado en Ciencias de la Información tengan mayor visibilidad y ocupen efectivamente su lugar en la agenda de discusiones académicas y científicas en torno a la producción de conocimiento en este dominio, en el panorama brasileño de las Ciencias de la Información.

Descriptor: Catalogación descriptiva. Programas de Postgrado en Ciencias de la Información. Tesis y disertaciones. Revisión sistemática de la literatura.

Apêndice 1 – Protocolo de busca no StArt - *State of the Art through Systematic Review*³

Date: 08/28/2020 - 07:06:29

Title:	A Catalogação Descritiva nos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil
Researchers:	Fabiano Ferreira de Castro
Description:	Investigação das teses e das dissertações sobre o tema Catalogação Descritiva nos PPGCIs do Brasil e os temas potenciais e emergentes relacionados ao campo da Catalogação Descritiva.
Objectives:	Estudar e analisar como o tema Catalogação Descritiva vem sendo abordado nas teses e nas dissertações dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação no cenário brasileiro.
Main Question:	Questiona-se, no escopo dos trabalhos desenvolvidos qual a trajetória teórica e epistemológica adotada pelos autores e

³ Protocolo de busca utilizado no processo de desenvolvimento da pesquisa para a replicação de estudos futuros.

	instituições que desenvolveram/defenderam suas teses e dissertações em Catalogação Descritiva no Brasil.
Intervention:	A identificação do conceito em Catalogação Descritiva, a bibliografia utilizada nos trabalhos, a formação acadêmica e a filiação institucional dos autores das dissertações e das teses defendidas e os temas relacionados ao campo de conhecimento.
Control:	Estar publicado na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e com acesso ao documento na íntegra.
Population:	Conceitos de Catalogação Descritiva e os temas potenciais e emergentes relacionados à Catalogação Descritiva.
Results:	Identificação do conceito de Catalogação Descritiva nos estudos realizados no interior dos PPGCIs, a bibliografia utilizada nos trabalhos para o campo científico, os autores das pesquisas e a apresentação de um glossário com os principais termos que compõe o domínio da Catalogação Descritiva.
Application:	Espera-se que a pesquisa forneça subsídios teóricos para novos estudos em Catalogação Descritiva, para pesquisadores, bibliotecário-catalogadores, estudantes da graduação em Biblioteconomia e da Pós-Graduação em Ciência da Informação.
Keywords:	Catalogação descritiva, catalogação, descrição bibliográfica, descrição documental, descrição de documentos, descrição de recursos, representação descritiva, metadados, FRBR, MARC21, BIBFRAME e RDA.
Source Selection Criteria:	Dissertações e teses vinculadas aos PPGCIs ativos.
Studies Languages:	Português, inglês e espanhol.
Source Search Methods:	Busca sistemática utilizando os booleanos AND e OR.
Source Engine:	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)
Studies inclusion and exclusion criterias:	(I) Incluir conceitos de Catalogação Descritiva ou conceitos relacionados (determinados no campo palavras-chave); (E) O documento não estar disponível ou não pode ser facilmente localizado na íntegra; (E) Ligação com Programas de Pós-Graduação que estiverem desativados; (E) Estar publicado em outros formatos, tais como livros, artigos de periódicos etc.; (E) Ligação com outros Programas de Pós-Graduação fora do escopo da Ciência da Informação.
Studies types definition:	Teses e Dissertações.
Initial studies selection:	Não se aplica a esse estudo.
Studies quality evaluation:	A qualidade de Teses e Dissertações é garantida pela aprovação das mesmas após defesa por uma comissão julgadora e especialista na área de conhecimento.
Information Extraction Fields:	Conceitos apresentados (definições para Catalogação Descritiva e outros termos relacionados ao domínio); Bibliografia utilizada no trabalho; Autores (nome + filiação institucional + formação acadêmica); Abordagem de conceitos contemporâneos relacionados à Catalogação Descritiva (FRBR, RDA, BIBFRAME, MARC21, <i>Linked Data</i>)
Results Summarization:	1- <i>Estudar e compreender o conceito de Catalogação Descritiva.</i> A partir da realização de um levantamento bibliográfico, da Revisão Sistemática e da análise de domínio, objetiva-se contextualizar o objeto de estudo, assim como produzir subsídios teórico-conceituais sobre a Catalogação Descritiva. A identificação do conceito de Catalogação Descritiva

	<p>aconteceu a partir da leitura das dissertações e das teses, considerando os termos definidos no protocolo de busca do <i>StArt</i>, selecionando os trabalhos que apresentassem o conceito de maneira explicitada. Os conceitos foram categorizados de acordo com o autor do trabalho, a bibliografia que fundamenta o conceito e/ou domínio, a filiação institucional e o ano que a dissertação e a tese foi defendida.</p> <p><i>2 – Identificação das bibliografias utilizadas nos trabalhos levantados.</i></p> <p>A partir dos resultados advindos da realização do estudo sistematizado da literatura científica identificaram-se as bibliografias utilizadas pelos autores das teses e das dissertações defendidas nos PPGCs, a fim de analisar se o quadro de sujeitos tem trabalhado com os mesmos referenciais teóricos que embasam a temática Catalogação Descritiva. Os atributos identificados foram separados entre indispensáveis (I) e opcionais (O), onde os indispensáveis foram aqueles que nos trabalhos recuperados e analisados são descritos como fundamentais para o embasamento conceitual da Catalogação Descritiva e opcionais aqueles descritos com alguma relação indireta à temática.</p> <p><i>3 – Identificação da formação acadêmica dos autores.</i></p> <p>Diagnosticou-se a formação acadêmica dos sujeitos que desenvolveram suas teses e dissertações em Catalogação Descritiva, a partir das etapas anteriores. Realizou-se a consulta ao diretório de pesquisadores cadastrados na plataforma Lattes do Conselho Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento Científico – CNPq, acessando o currículo Lattes do pesquisador/autor dos trabalhos e listando sua formação acadêmica-profissional. Tal instrumento é o que valida à <i>expertise</i> do profissional, bem como sua trajetória acadêmico-científica, no âmbito brasileiro.</p>
--	--

Recebido em: 15/09/2020

Aceito em: 30/09/2020